

Portão da Cardoso: decisão adiada

Por causa da polêmica criada na comunidade com o fechamento da passagem da Cardoso de Almeida, o Conselho Comunitário (Cecom), na sessão do dia 17/8, debateu as vantagens e as desvantagens da medida tomada pelo vice-reitor comunitário, Américo de Paula e Silva.

Os alunos expuseram os transtornos que o fechamento do portão está causando à comunidade. Segundo eles, a AFAPUC ficou isolada, os alunos do período noturno agora têm que andar por um caminho mais longo e mais perigoso – as Ruas João Ramalho e Bartira fazem parte da rota de assaltos – além da dificuldade para deficientes físicos e mulheres grávidas percorrerem as ladeiras das ruas paralelas.

Eles alegam que a passagem não é exclusiva aos alunos da universidade, já que estudantes do Colégio São Domingos também atravessam o corredor sentindo-se mais seguros. Segundo Bianca Benatti, representante do CA de Educação, a universidade não deve fechar os portões e transferir a responsabilidade da segurança para as ruas. André Duarte, representante do Centro de Ciências Humanas, também acredita que é muito mais fácil para a universidade se o aluno sofrer algum tipo de violência fora da PUC.

Os alunos entregaram um abaixo-assinado com mais de 2 mil assinaturas à Reitoria e deixaram bem claro que se senti-

ram desrespeitados por não terem sido consultados.

O vice-reitor comunitário acredita que o corredor da Cardoso não é um espaço público, mas acadêmico. Segundo ele, foi feita uma avaliação e chegou-se a conclusão que há uma perturbação muito grande nas aulas que lá acontecem.

O professor Américo reitera que o silêncio tem sido muito elogiado desde o fechamento do portão. Por sua vez, os alunos se predispuseram a criar uma campanha do silêncio para educar as pessoas que passem no corredor de forma que o silêncio continue valendo. O vice-reitor comunitário afirma que continuará ouvindo todas as partes envolvidas para que, até o final do mês, saia a decisão definitiva. Reflexo da campanha foi a abertura dos portões para deficientes, mulheres grávidas e trânsito de carga.

Os alunos, em conjunto com a APG, propuseram que o portão tenha um horário de abertura à noite, por exemplo das 22h às

23h30. Segundo Américo, essa proposta será levada à Reitoria e será estudada urgentemente. Enquanto isso já foi encaminhado um pedido para que as Ruas João Ramalho e Bartira sejam melhor iluminadas.

APG

O representante da APG Marcelo Arno Nerling submeteu ao conselho a possibilidade de a Associação ganhar um novo espaço, já que a sala atual que ocupam é literalmente um banheiro.

Segundo Marcelo, a APG tem uma demanda muito grande de mais de 4 mil alunos que necessitam de um espaço maior para poder usufruir dos computadores, impressoras e materias que a Associação oferece. A APG cogita a utilização da sala ao lado da sua sede, que antes abrigava o curso de semiótica mas, que por infiltração de água, acabou fechando. A APG ajudou na reforma desta sala e agora que está pronta para utilização quer transferir-se para lá.

PUC *viva*
viva
viva
viva

20 anos de anistia no Tuca

Nesta segunda-feira, 23/8, às 19h, no Tuca, várias entidades que lutaram pela anistia aos presos políticos na década de 70, com o apoio de partidos políticos de oposição, realizarão um ato que comemora os 20 anos da conquista da anistia no Brasil.

Estão confirmadas as presenças de Luiz Eduardo Greenhalgh, pelo Comitê Brasileiro pela Anistia (CBA), Terezinha Zerbini, pelo Movimento Feminino pela Anistia e Edila Pires, pelo Movimento Tortura Nunca Mais. Foram convidados também o cardeal dom Paulo Evaristo Arns e o reitor da PUC Antonio Carlos Ronca. O ato conta com o apoio da APROPUC.

A comemoração não terá somente um caráter festivo, mas ser-

virá para lembrar que, mesmo após as conquistas da sociedade brasileira, longe de termos uma situação de tranquilidade, vivemos as perseguições de trabalhadores rurais e outros oprimidos em diversas frentes de luta da sociedade.

Durante o evento será lançado o livro *Dos Filhos deste Solo – Mortos e Desaparecidos Políticos Durante a Ditadura Militar, a Responsabilidade do Estado*, de autoria de Nilmário Miranda e Carlos Tibúrcio. Nas próximas semanas, a Fundação Perseu Abramo, uma das promotoras do evento, montará uma página na Internet dedicada à anistia, com documentos e depoimentos de militantes que viveram aquele período. O endereço da Fundação é www.fpabramo.org.br.

CIPA

Semana debate segurança

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) promoverá entre os dias 30/8 e 3/9 a Semana Interna de Prevenção de Acidentes, Sipat-99.

A realização desta semana é uma das atribuições da Cipa, e, neste ano, a ênfase recairá na temática O que fazer na PUC em situações de emergência. Qual é a responsabilidade de cada um. Em março deste ano, o famoso apagão que deixou sem energia elétrica boa parte do país, serviu para nos demonstrar o quanto estamos frágeis para enfrentar situações de emergência. Várias medidas já foram tomadas

pela PUC para evitar os transtornos de uma nova situação deste tipo. Porém, muita coisa ainda está para ser feita e a Cipa entende que esta é uma hora propícia para discutir esses problemas. Assim, na abertura da semana, dia 30, várias unidades da PUC estarão representadas na mesa, entre elas, DSA, DRH, Serviço de Engenharia e Segurança e Medicina do Trabalho e a Vice-Reitoria Comunitária.

O *PUCviva* divulgará, na próxima semana, os principais eventos da Sipat/99, que acontece nos campi Monte Alegre, Marquês de Paranaguá e Deric.

SALÁRIO

Reitoria estuda aplicação do acordo

Nesta semana, deverão acontecer novas reuniões entre Reitoria e funcionários para estudar os novos índices a serem aplicados aos salariais.

Embora os funcionários reivindiquem 4,9% de reajuste salarial, a Reitoria aceita apenas o índice acordado entre o Sindicato dos Professores (Sinpro) e as entidades patronais. Porém, mesmo o índice de 2%, acordado entre as partes, não tem garantia de aplicação imediata pela da direção da universidade. Tão logo haja uma proposta mais definida por parte da Reitoria, a AFAPUC convocará uma assembléia da categoria.

A APROPUC, por sua vez, já enviou o texto do acordo, aprovado pelo Sinpro e aguarda o cumprimento do mesmo. Os 2% de reajuste são aplicáveis a partir de março/99, devendo os professores e funcionários receberem retroativamente tais valores.

Cumpre-nos, por outro lado, retificar uma informação veiculada em nossas edições anteriores no que diz respeito ao pagamento de um abono de 18% referente a participação nos resultados. Tal abono, ao contrário do que noticiamos, ainda não foi aprovado para o ensino superior, tendo sua aplicação assegurada, até o momento, apenas para o 1º e 2º graus.

Evento lembra obra de Samir Meserani

Nesta quarta-feira, 25/8, os professores da PUC homenageiam o professor Samir Meserani, falecido em março deste ano. A promoção é do Departamento de Artes e da Comfil.

O evento, que acontece no Tucarena, inicia-se às 18h, com uma apresentação do método de redação criativa, por professores da PUC, USP, Unicamp e Unesp. Às 20h, será apresentada uma “pequena biografia dinâmica”, com depoimentos de amigos e companheiros de trabalho. Finalizando o evento, uma leitura de textos inéditos, conto infantil e poemas visuais de Samir.

Samir Meserani Curi veio para a PUC no início dos anos 70, integrando um grupo de pesquisa,

coordenado pela professora Elza Miné, que tinha o objetivo de analisar os textos produzidos pelos universitários. Desta pesquisa, nasceu a disciplina de Comunicação e Expressão Verbal, que foi integrada ao Ciclo Básico.

No ensino de Redação, Samir deixou sua maior contribuição. Afirmado que todos somos criativos, conseguiu mostrar que a redação escolar é, na maioria das vezes, a culpada pelas inibições, pelos recalques, pelo medo de escrever. A ênfase na consideração do processo de produção do texto e a noção de que é possível desenvolver a criatividade na escrita são pontos básicos do método criado por Samir, fundamentado na psi-

cologia da aprendizagem, na lingüística e na teoria literária.

Muito querido por seus alunos e companheiros de trabalho, Samir deixou muita saudade e grandes lições que devemos recordar sempre. Ele sempre dizia que é preciso passar pelas dificuldades da escrita para saber ensinar redação e ele fazia os exercícios que dava aos alunos. Alguns destes textos serão apresentados como “inéditos”. Samir publicou muitos livros de ensino de redação, coordenou coletâneas de contos e também escreveu literatura infantil. No evento uma contadora de histórias – Tininha Calazans – apresentará um de seus contos. No Espaço Educ, serão expostos e vendidos seus livros.

SEMINÁRIO

IEE discute trabalho infantil

O Instituto de Estudos Especiais (IEE), realiza entre os dias 25 e 27/8, no Tucarena, o seminário Erradicação do Trabalho Infantil – Dimensionando as experiências de Mato Grosso do Sul, Pernambuco e Bahia

O seminário tem como objetivos principais reunir os interlocutores que vêm trabalhando com a temática do trabalho infantil, analisando e debatendo as experiências enfocadas pela pesquisa Avaliação do Programa Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil – 1996/1997.

O seminário se inicia dia 25, às 14h, com a abertura da professora Mariangela Belfiore Wanderley, diretora IEE, e Wanda Engel Aduan secretária de Assistência Social do Ministério da Previdência e Assistência Social. Na sequência, às 14h30, acontece a conferência de abertura Combate ao Trabalho Infantil no Brasil:

Avanços e Responsabilidade Social, com Wanda Engel Aduan e Maria do Carmo Brant de Carvalho.

Na quinta-feira, 26/8, várias mesas acontecerão durante todo o dia, reunindo, entre outros convidados, Cristina Albuquerque, Caio Magri, Alba Regina Neves Ramos, Armando Barros de Castro, Marcelo Goulart, Marta Silva Campos, José Arlindo Soares, Maria Beatriz Melo da Cunha, Arabela Rota, Rosário de Maria da Costa Ferreira.

O seminário termina na sexta-feira, 27, com a mesa Balanço dos Resultados e Impactos Alcançados em Mato Grosso do Sul, Bahia e Pernambuco, coordenada por Carola Carbajal Arregui e com a participação de Frederico Fernandes de Souza, Antônio Angelo Motti, Soleny Hamu e Maria Aparecida Pedrosa Bezerra. Mais informações podem ser obtidas no site <http://www.iee.pucsp.br>.

SHOW

CAs promovem o Caldeirão das Artes

Os CAs Benevides Paixão, Cacs e Leão XIII realizam nesta quarta-feira, 26/8, às 20h, no Tuca, em conjunto com a Secretaria de Estado da Cultura, o show Caldeirão das Artes.

O projeto, que acontece em mais cinco instituições de ensino superior do estado, reúne vários cantores e bandas da PUC, arregimentados pelos CAs, terminando com a apresentação do grupo Karnak. O evento continua nas quintas-feiras seguintes na Fatec, ESPM, FEA-USP, Mackenzie e Oswaldo Cruz, seguindo o mesmo esquema de apresentação dos artistas da casa e de uma banda ou cantor já consagrados. A entrada é franca.

Absolvição dos assassinos de Eldorado mostra a quem serve a "Justiça"

A absolvição dos oficiais superiores envolvidos no massacre de Eldorado dos Carajás revoltou a opinião pública brasileira e causou uma repercussão internacional poucas vezes observadas na história dos movimentos sociais no Brasil. O professor Erson Martins, diretor da APROPUC, expõe no artigo abaixo sua opinião sobre o tema. Esperamos que novas contribuições possam surgir nas próximas semanas e para isso manteremos nosso espaço aberto.

Todo o processo contra os policiais que massacraram os sem-terra, em Eldorado de Carajás (PA), foi marcado pela certeza de que não haveria punição. Inicialmente, o julgamento seria em Marabá. Logo se verificou que tudo estava preparado para a absolvição dos comandantes e da tropa (150 policiais).

As denúncias do MST, sindicatos e correntes políticas obrigaram a transferência do júri para Belém, na hipótese de que poderia ser "limpo", "justo" ou outro adjetivo positivo. Resultado: os três comandantes da chacina foram absolvidos, por falta de provas. Dezenove camponeses foram mortos, sendo comprovado

pelos laudos que 6 deles executados depois de detidos.

Está evidente que a Justiça, numa sociedade de classe, expressa os interesses dos opressores. No caso do Pará, expõe o poder da oligarquia latifundiária e do seu braço armado (a polícia).

Certamente, o Presidente da República esperava "uma reprimenda moral que seja" (Folha de São Paulo). Mal esconde a hipocrisia de um poder que comanda o aparato repressivo. O responsável imediato pelos três

oficiais absolvidos é o governador Almir Gabriel (PSDB), que ficou fora do processo. É claro que faz parte do governo o Secretário de Segurança do Estado.

Seria bom para o poder burguês se houvesse uma condenação qualquer, como diz o Presidente da República, pois assim estaria acobertado o caráter de classe da chacina e da Justiça.

Um verdadeiro julgamento não poderia ocorrer pelos meandros dessa ordem jurídica. A chacina contra os camponeses expôs a

radicalidade do método como os conflitos de classe são tratados pelo Estado. A defesa do latifúndio, que abarca a maioria das terras e de posse de uma minoria, está sendo e terá de ser defendido com massacres. Não importa se um setor do aparato do Estado, que se diz democrático e defensor dos direitos humanos, considera que foi um excesso da polícia do Pará.

Militarmente, a polícia poderia ter barrado a marcha dos sem-terra sem derramamento de sangue. Mas a tropa não o fez porque estava preparada para levar até as últimas consequências sua missão repressiva.

Na beira da estrada

Sob os plásticos pretos,
queima o dia escaldado.
Dezenas desafiam o sol,
perfilam em fio beirada.
Como se o negror do céu
fossem nuvens carregadas.
Mas são fumaça sem água,
nuvens de dia sem nada.
Sob a noite de plásticos,
sombream seres de vulto.
O aramado perfila alto,
simétrico aos encerados.
Corta passagem armado,
ao perfil desumanizado.

Erson Martins
11/8/1999

**Continua na
página seguinte**

**Continuação da
página anterior**

MOÇÃO

À Apeoesp

va. A violência nesse grau (chacina) reflete o conteúdo social, político e histórico do aparato militar da burguesia contra os explorados. Não vem ao caso se poderia ter contornado o choque de classe com um grau menor de violência. O fato concreto é que o massacre foi consequência da defesa dos latifundiários, portanto de todo capital, contra os trabalhadores sem-terra.

Se há uma lição que devemos tirar do massacre e da pantomima do julgamento, é que os crimes da burguesia e de seus governantes contra os explorados não podem ser obscurecidos como crimes de classe e que não se pode duvidar que os crimes desse gênero não têm como ser punidos por representantes da ordem opressora. Somente o desenvolvimento dos movimentos sociais, encarnando um movimento histórico de supressão da sociedade de classe, poderá ter força para responder à violência reacionária da classe capitalista.

Nossa campanha de denúncia contra a absolvição e pela punição dos opressores só tem sentido nessa perspectiva, porque nos permite defender que só os trabalhadores podem julgar e punir os crimes de classe dos capitalistas. Nossa luta é para que esses crimes de classe, as manobras políticas para acobertar suas raízes sociais e as farsas jurídicas venham a amadurecer os trabalhadores para constituir seus tribunais populares, sem o que as chacinas ficarão sem resposta de classe.

Chega de massacre! Chega de impunidade aos crimes de classe contra os explorados! Terra aos camponeses pobres!

É inadmissível que os conflitos internos ao movimento sindical sejam tratados como caso de polícia.

Pela retirada do processo contra os membros da oposição e pela vigência da democracia sindical.

A APROPUC tomou conhecimento do processo movido pela direção da Apeoesp contra 25 professores que atuam na oposição. Processo este motivado pelo conflito que levou um grupo de professores da assembléia a ocupar as dependências do sindicato.

A diretoria da APROPUC, sem entrar no mérito do choque ocorrido na Apeoesp, entende que os problemas políticos do movimento sindical devem ser tratados pelos próprios trabalhadores e não pela polícia. Para isso, é fundamental funcionar a democracia sindical, em cuja base está a assembléia e o direito de livre expressão de seus membros.

O processo criminal contra os opositores fere a democracia dos trabalhadores. Nesse sentido, a diretoria da Apropuc vem até a diretoria da Apeoesp reivindicar a retirada do processo.

APROPUC

ASSEMBLÉIA DOS FUNCIONÁRIOS

27/8 - Sexta-feira

14h - Auditório 239

Pauta: Campanha Salarial

TESES

O texto dissertativo opinativo, por José Miguel de Mattos, doutorado em Língua Portuguesa dia 23/8, às 8h30h.

O conceito de afetividade numa educação interdisciplinar, por Diva Spezia Ranghetti, mestrado em Educação: Currículo, dia 23/8, às 16h.

A organização textual da opinião jornalística: nos bastidores da notícia, por Doroti Maroldi Guimarães, Doutorado em Língua Portuguesa, dia 24/8, às 14h.

O idoso e o computador: condições facilitadoras e dificultadoras do aprendizado, por Maria Auxiliadora A. Santos Sá, mestrado em Educação: Psicologia da Educação dia 24/8, às 14h.

A construção da política de assistência social pública – uma gestão democrática em Londrina (PR), por Márcia Helena Carvalho Lopes, mestrado em Serviço Social, 24/8. às 14h30h.

Cooperativismo em Vitória Da Conquista, por Darci Rodrigues Alves, mestrado em Ciências Sociais, dia 25/8, às 14h.

O controle das cláusulas abusivas nos contratos de consumo, por Marcos Mendes Lyra, mestrado em Direito, dia 26/8 às 13h.

A proteção do consumidor titular de cartão de crédito por Maria Fernanda Raposo de M. Tavares Martins,

mestrado em Direito, dia 26/8 às 16h.

Os sentidos da gravidez na assistência à Aids, por Eliane Aparecida Costa Dias, por mestrado em Psicologia Social, dia 27/8, 14h.

Literatura e publicidade, a confluência possível, por Maria da Conceição da Costa Golobovante, mestrado Comunicação e Semiótica, dia 27/08, às 15h.

Caminhos para a formação do professor, por Lucrécia Stringheta Mello, doutorado Educação: Currículo, dia 30/8, às 16h.

Juan Rulfo através do espelho: 300 páginas de desafios à crítica, por Simone Andrea Carvalho da S. Montoto, mestrado Comunicação e Semiótica, dia 31/8, às 14h.

MISSÕES

A Educ lança a obra *Missões Guarani: Impacto na Sociedade Contemporânea*, de Regina Gadelha, dia 24/8, às 19h, no Pátio do Museu da Cultura, durante o evento Brasil 500 anos: desafios para o próximo milênio, que tem continuidade esta semana com o seminário internacional sobre a América Latina.

MÁFIA

Mesa-redonda debate a cobertura jornalística dos escândalos na Câmara de Vereadores de São Paulo. Participam José Eduardo Cardozo (PUC e PT), Carlos Henrique Carvalho (TV Gazeta), João Lara Mesquita (Rádio Eldorado),

Chico Pinheiro (Globo), Cláudio Augusto (Estadão), Marco Antonio Teixeira (PUC), Vera Chaia (PUC), nesta segunda-feira, dia 23, às 19h30, sala P-65, Prédio Velho.

O ROUBO DA FALA

O professor Adalberto Paranhos (PUC-Camp) e a editora Boitempo lançam o livro *O Roubo da Fala*, dia 27/8, às 19h, na Cervejaria Ouro Verde, Rua Conceição 233, em Campinas.

BORGES CENTENÁRIO

A Educa lança o livro *Borges Centenário*, de Marcelo Cid e Claudio Montoto (orgs.), dia 23/8, segunda-feira, às 19h, no Tucarena.

ESPAÇO EDUC

De 23 a 28/8, a Com-Arte (Eca/USP) e Livros sobre Livro ocupam o Espaço Educ vendendo seus livros com desconto de 30%.

JACQUES MARITAIN

Saiu o resultado do 1.º Concurso Nacional de Monografia Jacques Maritain, promovido pelo Instituto Jacques Maritain. O tema do concurso foi Jacques Maritain e o humanismo no Brasil de hoje, dividido na categoria universitária (dez trabalhos premiados) e profissional (oito trabalhos premiados). Para saber o nome dos ganhadores e outros detalhes do concurso, favor ir à página <http://www.maritain.org.br>.

O Cacs e o sinal de fumaça

Sergio Ap. Batista

Não sei se o sinal de fumaça como forma de comunicação entre tribos indígenas foi, no passado, um fato ou mais uma construção do cinema Norte Americano. O que importa é que o CACS precisa aprender esta técnica de comunicação.

A afirmação vem de outro fato. Neste caso, real e possível de ser mensurado. Não existe uma sintonia no processo de comunicação interna e externa na atual gestão do Centro Acadêmico de Ciências Sociais. Podemos constatar isto fazendo uma pesquisa com cada um dos integrantes do CACS. Provavelmente, quem realizar esta pesquisa vai constatar que nenhum dos integrantes sabe o que os outros estão fazendo, como estão fazendo e, ainda, quais os objetivos dos trabalhos realizados por

cada um deles. Quero dizer mais, não existe uma ação integrada dos membros sobre as atividades desta instituição. Entretanto, é necessário fazer justiça, há uma minoria que está procurando corrigir estes erros. Mas, estes representantes podem ser contados dedos.

A comunicação não é o único desafio desta gestão, dentre vários, podemos destacar a infiltração partidária, a inexperiência política e administrativa e a vaidade de alguns integrantes. São obstáculos que precisam ser ultrapassados para que possamos ter um Centro Acadêmico para todos os alunos de Relações Internacionais, Geografia, História e Ciências Sociais.

Portanto, a tarefa de representar e mobilizar os estudantes destas dis-

ciplinas estará comprometida na atual gestão do Cacs se o principal problema (a comunicação) desta gestão não for resolvido. Fica como sugestão o sinal de fumaça, o qual poderá ajudar bastante, pois, este sinal é possível de ser visualizado a longa distância e por todos. Assim, não só os membros do Cacs *se comunicariam melhor entre si e* apontariam, através dos códigos de fumaça, os rumos que eles elegeram para mobilizar os alunos por eles representados.

Sergio Ap. Batista - aluno do 8.º período de Ciências Sociais da Puc - SP

Os artigos publicados na seção *Fala Comunidade* são de responsabilidade de seus signatários.

BOLSAS

As novas regras do Creduc

O Crédito Educativo (Creduc) mudou de nome e de formato. Agora ele passa a ser conhecido como Financiamento Estudantil (Fies), e é aplicável a todas as instituições de ensino superior, de caráter particular, com avaliação positiva junto ao Ministério da Educação. O Fies financia até 70% da mensalidade e o governo exige algumas garantias do estudante, tais como fiador com renda mínima de duas vezes o valor da mensalidade e idoneidade cadastral do aluno.

Os valores financiados deverão ser pagos a partir da conclusão ou interrupção do curso sendo que o estudante pagará nos primeiros 12 meses um valor igual ao da parcela não financiada no semestre anterior. Após esse período o saldo devedor poderá ser parcelado em até uma vez e meia o prazo de permanência na condição de estudante com Financiamento Estudantil. A taxa de juros é fixa e será determinada no ato

da assinatura. Serão cobrados juros de até R\$50 no trimestre.

A PUC aceitou entrar no programa depois de conseguir várias mudanças nas regras que antes foram estabelecidas pelo governo, especialmente para o repasse de valores para a universidade. Os alunos interessados em obter o Financiamento Estudantil deverão dirigir-se ao Expediente Comunitário, sala T-38, no Prédio Velho, no período de 23/8 a 5/9, das 9 às 20h.



ROLA NA RAMPA

Setor de Segurança assaltado

O setor de Segurança da PUC, localizado no subsolo do Prédio Novo, foi assaltado. Não há informações precisas sobre como o fato se deu — ninguém da *Security* dispôs a comentar o caso. A sala foi arrombada entre as 18h do sábado, dia 14, e a noite de domingo, dia 15. Segundo o sr. Camargo, do setor de Segurança da universidade, na manhã de segun-

da-feira foram encontrados vestígios de digitais no vidro da sala. Ouvido pelo *PUCviva*, o reitor Antonio Carlos Ronca disse estar aguardando os resultados da perícia mas que já foi providenciado o afastamento dos seguranças da *Security* que trabalhavam no horário. O reitor afirmou também que a empresa deverá ressarcir a PUC sobre eventuais prejuízos.

Atenção, funcionários

O Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar de São Paulo comunica aos associados da PUC que para se reintegrar aos quadros do Sindicato, o funcionário deve fazer uma carta simples pedindo a sua reintegração e encaminhar para o Sindicato.

Oficina teatral

O CVC de Sorocaba, em busca de revelar os “talentos ocultos” do câmpus, está oferecendo um espaço para expressão através da oficina de vivência teatrais. A oficina, coordenada pela professora Roseli Maria dos Santos, terá início no dia 16/9, no anfiteatro do Hospital Santa Lucinda. As inscrições vão até o dia 2/9, na Vice-Diretoria Comunitária, das 8h às 11h30 e das 14h às 16h30.

Gestão

Ambiental

Nos dias 24, 26, 31/08, 2 e 9/9, o CVC de Sorocaba promoverá, das 16h às 18h, o curso de Capacitação em gestão ambiental. O curso debaterá a forma de intervenção humana sobre os componentes e processos ambientais, as características da poluição e contaminação do ar, água, solo e sua consequência sobre a saúde. Interessados devem se inscrever, até o dia 23, na sala da Vice-Diretoria Comunitária de Sorocaba.

COLETIVA

Na segunda-feira, dia 30/8, a PUC recebe o primeiro convidado para uma série de encontros em que os maiores jornalistas brasileiros responderão às perguntas dos estudantes de comunicação. O encontro ocorrerá às 20h30 no Auditório 239 do Prédio Novo e o primeiro convi-

do para o “Entrevista Coletiva” será o diretor de redação da revista *Época*, Augusto Nunes. Quem quiser garantir a oportunidade de fazer sua pergunta ao convidado deve inscrever-se na Secretaria do Departamento de Comunicação Jornalística. Mais informações: 3670-8205.

Lançamento

A funcionária da Cogea da PUC de São Paulo Romilda Jardim Raeder acaba de lançar seu primeiro livro. O *Enigma dos Vikings*, classificado como infanto-juvenil, pertence ao gênero aventura e trata da história, da cultura e da mitologia dos vikings. A autora, formada em Ciências Sociais na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, descreve uma réplica perfeita de um navio viking que deixa a Grã-Bretanha em pleno século XX, mas que após uma tempestade ultrapassa uma fenda no tempo que o leva a entrar em contato com personagens históricas. O livro, de 126 páginas, custa R\$ 11 e pode ser encontrado em qualquer loja da Saraiva.

Clínica Psicologia

A Clínica Psicológica da PUC, a clínica escola mais antiga do país, completa 40 anos de existência. Para comemorar, nesta terça-feira, dia 24, haverá uma cerimô-

nia no Tuca, às 20h. Logo depois, professores e ex-alunos e os alunos dos 4.º e 5.º anos de Psicologia participarão de um coquetel oferecido pela clínica.

JORNAL SEMANAL PUCVIVA

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Reportagem:** Andréa Cordioli. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Francisco Cristovão, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **E-mail:** apropuc@sanef.com.br. **Telefone da Atapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala 9 - Corredor da Cardoso - S. Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **E-mail:** pucviva@sanef.com.br **PUCviva na Internet:** <http://www.pucsp.br/~atapucsp/>